

Enquadramento e Ética na Cobertura de Crimes: A análise do caso de envenenamento no Piauí no portal Terra e no jornal O Globo¹

Ágata Brum Ferreira²

Isadora Lima de Sá Mello³

Sara Sinésio Ohnesorge⁴

Yara Guidini Daltio⁵

Yasmin Ribeiro Gatto Cardoso⁶

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

Resumo

Este estudo analisa a cobertura jornalística do caso de envenenamento em Parnaíba (PI) em 2025, quando cinco pessoas da mesma família morreram após consumir comida contaminada com pesticida. Foram examinadas matérias do portal Terra e do site do jornal O Globo em três momentos da cobertura: noticiamento inicial, desdobramentos e prisão do suspeito. Enquanto o Terra manteve um tom mais factual e cuidadoso, o Globo usou um enquadramento mais emocional e de culpabilização. O artigo destaca como essas abordagens influenciam a percepção pública e levantam questões éticas sobre sensacionalismo, direito à imagem e presunção de inocência.

Palavras-chave: ética jornalística, enquadramento, sensacionalismo, crime, mídia.

Introdução

A cobertura midiática de crimes tem ocupado espaço central na rotina de veículos jornalísticos, especialmente em contextos nos quais os elementos do caso despertam comoção, medo ou curiosidade coletiva. Em meio à disputa por audiência e engajamento, é comum que as narrativas construídas sobre esses crimes se aproximem de formatos sensacionalistas, com uso de linguagem emocional e apelativa. Quando isso ocorre, há risco de distorção da realidade e de violação dos princípios éticos que regem o jornalismo, sobretudo no que diz respeito à dignidade das vítimas, à presunção de inocência e à responsabilidade social da informação.

Um exemplo emblemático em que nota-se a intensa abordagem sensacionalista ocorreu no início de 2025, no Piauí, quando quatro pessoas de uma mesma família morreram após ingerirem baião de dois contaminado com pesticida. O caso ganhou

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: agata.ferreira@edu.ufes.br

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: isadora.mello@edu.ufes.br

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: sara.ohnesorge@edu.ufes.br

⁵ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: yara.daltio@edu.ufes.br

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFES, e-mail: yasmin.cardoso@ufes.br

ampla repercussão nacional e ilustra como a mídia pode construir narrativas que interferem na percepção pública e, por vezes, contribuem com a espetacularização da violência. Ao explorar o medo e a insegurança da população, esses veículos midiáticos promovem uma sensação artificial de "prevenção" e segurança, ao mesmo tempo em que alimentam o populismo, atraindo audiência e reforçando a fidelidade ao canal de jornal (PAZ, 2023).

O modo como os fatos são enquadrados pela mídia — ou seja, os recortes, ênfases e interpretações que moldam a apresentação da notícia — tem papel determinante na construção da realidade percebida pelo público. A teoria do enquadramento (framing), proposta desenvolvida por Robert Entman (1993), parte do entendimento de que os meios de comunicação não apenas informam, mas organizam a experiência social ao destacar certos aspectos de um acontecimento em detrimento de outros. Assim, o enquadramento de um crime pode influenciar julgamentos morais, sentimentos de insegurança ou empatia, além de reforçar estereótipos e preconceitos.

Magno Medeiros (2013) analisa como a cultura midiática contribui para a construção de uma cultura da violência, marcada pela espetacularização do sofrimento e pelo esvaziamento do debate sobre as causas estruturais da criminalidade. Segundo o autor, a mídia reforça uma lógica tecnorracional que transforma a violência em entretenimento, comprometendo a cidadania e a função social da informação. Por isso, é fundamental examinar não só o conteúdo das notícias, mas também os valores e estruturas que sustentam sua produção e circulação.

Por conseguinte, este artigo buscou analisar a maneira como o caso foi noticiado no portal digital Terra e no site do jornal O Globo, ambos de grande circulação nacional. O estudo foi construído a partir de três momentos distintos: o noticiamento inicial, a divulgação dos laudos periciais e a prisão do suspeito. Buscou-se também compreender como os veículos enquadraram o caso, quais elementos éticos foram (ou não) respeitados e se houve indícios de cobertura sensacionalista.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória documental conforme Marconi e Lakatos (2017), fundamentada na técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011), com ênfase nos enquadramentos (framing), conforme definido por Entman (1993). O objetivo é investigar como diferentes veículos jornalísticos constroem sentidos e representações sobre um mesmo fato, considerando

escolhas editoriais relacionadas à linguagem, à ênfase narrativa e à seleção ou omissão de informações.

O corpus da análise é composto por seis matérias jornalísticas publicadas no portal Terra e no site do jornal O Globo, entre os dias 6 e 8 de janeiro de 2025. A tabela 1 a seguir apresenta a caracterização do corpus, organizando os dados conforme o momento narrativo, o veículo, a data de publicação e os aspectos centrais observados em cada matéria. Essa visualização permite identificar como os enquadramentos foram aplicados ao longo do ciclo da cobertura.

Tabela 1 - Quadro comparativo das matérias analisadas no portal Terra e no jornal O Globo

Momento da Cobertura	Veículo	Data	Título da Matéria	Principais aspectos observados
Noticiamento inicial	Terra	02/01/2025	“Bebê e adolescente morrem por suspeita de envenenamento no PI; outras 5 pessoas estão internadas”	Tom direto e informativo; foco na progressão objetiva da tragédia; enquadramento factual
	O Globo	03/02/2025	“O que já se sabe sobre o caso de suspeita de envenenamento que deixou bebê e adolescentes mortos no Piauí”	Estrutura analítica; tom contido, didático e informativo
Desdobramentos	Terra	07/01/2025	“Morre quarta vítima que consumiu baião de dois envenenado no Piauí”	Atualização factual; destaque para aumento no número de vítimas; descrição do agente tóxico
	O Globo	07/01/2025	“Mãe morre e chega a quatro o número de vítimas de arroz envenenado no Piauí”	Ênfase na tragédia familiar; uso do frame de dramatização; mobilização emocional do leitor
Prisão do suspeito	Terra	08/01/2025	“Padrasto é preso suspeito de envenenar baião de dois que matou enteados no Piauí”	Enquadramento neutro; omissão de detalhes gráficos; imagem do suspeito de costas
	O Globo	08/01/2025	“Família envenenada no Piauí: padrasto é preso; 'chumbinho' no baião de dois estava visível”	Enquadramento emocional; exposição da imagem do suspeito; destaque para o veneno e vítimas infantis

Fonte: Elaboração própria a partir de reportagens publicadas nos portais Terra e O Globo (janeiro de 2025).

A seleção dessas reportagens considerou três momentos-chave na evolução narrativa da cobertura jornalística: o noticiamento inicial do crime, a divulgação do laudo pericial e a prisão do suspeito. Essa divisão temporal segue a lógica de construção progressiva da narrativa jornalística, como sugerido por Traquina (2005), permitindo compreender as mudanças de tom, foco e detalhamento ao longo do ciclo de notícias.

Para a análise, foram estabelecidos critérios que visam identificar padrões de produção e representação jornalística frequentemente observados em coberturas policiais, especialmente aquelas com forte apelo público.

Os aspectos observados incluem o tom predominante nas matérias, classificado como informativo, alarmista ou emocional, a partir das categorias de análise do discurso jornalístico propostas por Melo (2003). Também foi considerado o grau de detalhamento do crime, levando em conta a quantidade e o tipo de informações apresentadas sobre o *modus operandi*, o local, o instrumento do crime e as circunstâncias das mortes, seguindo parâmetros de Greer e Jewkes (2005) sobre o jornalismo de crime. Outro critério relevante foi a identificação, ou não, de possíveis motivações atribuídas ao suspeito, o que permite avaliar se as reportagens buscaram explicar o crime a partir de aspectos psicológicos, emocionais ou sociais.

Além disso, foi analisado o uso de termos técnicos ou sensacionalistas, observando o vocabulário empregado pelos jornalistas e identificando a presença de jargões técnicos, termos forenses ou expressões com forte carga emocional e popular, o que pode indicar uma tendência ao sensacionalismo (Christofoletti, 2010).

Por fim, avaliou-se o protagonismo dado às vítimas ou ao suspeito, visando identificar quem centralizou o foco narrativo em cada matéria. Essa combinação de critérios possibilita uma análise aprofundada das estratégias discursivas das coberturas, destacando o impacto dessas escolhas na construção social da realidade e na percepção pública dos envolvidos.

O começo: dias 2 e 3 de janeiro

No primeiro dia da cobertura jornalística do caso de envenenamento em Parnaíba (PI), o portal Terra e o site do jornal O Globo adotam estratégias distintas tanto na construção das manchetes quanto no enquadramento narrativo. O Terra dá a matéria o título “Bebê e adolescente morrem por suspeita de envenenamento no PI; outras 5 pessoas estão internadas”, priorizando um tom direto e informativo. O foco está nos números e na progressão objetiva da tragédia, duas mortes e cinco internações, com o

uso predominante de verbos no pretérito perfeito e estrutura frasal simples e assertiva. Tal tratamento remete a um tipo de enquadramento factual que prioriza o que (ENTMAN, 1993) chama de seleção e ênfase de determinados aspectos da realidade, aqui reduzido a dados concretos e eventos verificados. Como resultado, a notícia do Terra evita adjetivações e apelos emocionais, o que diminui a carga sensacionalista e reflete a proposta de um jornalismo mais “seco”, focado em quem, o que, quando e onde.

Já O Globo opta por uma manchete mais panorâmica e explicativa: “O que já se sabe sobre o caso de suspeita de envenenamento que deixou bebê e adolescentes mortos no Piauí”, assumindo um tom mais didático e informativo. Nesse formato, a narrativa parte da premissa de que o leitor busca entendimento, e o texto encadeia as informações disponíveis até o momento, com uso de conectores que indicam um processo investigativo em andamento (“de acordo com a polícia”, “até agora”, “no momento”). Essa estratégia remete à função interpretativa que, segundo Shoemaker e Reese (1996), a imprensa cumpre ao organizar o conhecimento social, oferecendo uma moldura que facilita a compreensão global do acontecimento. Apesar da estrutura mais analítica, o tom permanece contido e distante do sensacionalismo.

As duas coberturas evitam detalhes gráficos e reduzem o impacto emocional, restringindo-se a apresentar o ocorrido e a levantar a hipótese do envenenamento. Essa sobriedade editorial segue recomendações éticas que visam evitar o chamado “efeito copycat”, isto é, o risco de que descrições excessivamente detalhadas sobre os métodos utilizados incentivem crimes por imitação (SURETTE, 2011). Dessa forma, tanto o Terra quanto O Globo mantêm um cuidado ético que reforça o caráter noticioso das matérias e evita que o trágico acontecimento seja explorado de forma apelativa.

Ambos operam dentro da cobertura séria e comedida, mas cada um utiliza o enquadramento que considera mais adequado para seu público e estilo editorial, seguindo o que Entman (1993) descreve como a “seleção e saliência” que os jornalistas operam para destacar determinados ângulos e prioridades em suas matérias.

Desdobramentos do caso: dia 7 de janeiro

Em um segundo momento da cobertura, no dia 7 de janeiro de 2025, apenas um dia depois do noticiamento inicial, os dois veículos analisados, Terra e O Globo, atualizam o caso a partir do agravamento do estado das vítimas, noticiando a morte de uma quarta pessoa da mesma família. A narrativa passa, então, para um evento de

múltiplas vítimas, com vítimas de intencionalidade. Isso faz com que seja adotada para o enquadramento uma linha mais próxima da cobertura criminal.

A matéria do portal Terra, intitulada “Morre quarta vítima que consumiu baião de dois envenenado no Piauí”, apresenta uma estrutura objetiva, com predomínio de verbos noticiosos e poucos adjetivos. O texto evita o carregamento de emoções, priorizando a atualização dos fatos. O foco está na ampliação do número de vítimas e no esclarecimento progressivo do caso ao traçar uma linha do tempo.

Já O Globo, na matéria “Mãe morre e chega a quatro o número de vítimas de arroz envenenado no Piauí”, adota uma estratégia narrativa diferente, enfatizando uma tragédia familiar. A notícia é estruturada em torno da morte da mãe das crianças, e seu sofrimento é usado como elo emocional com o leitor. Trata-se de um enquadramento mais afetivo, com um “frame de dramatização”, ou seja, uma ênfase em aspectos emocionais e narrativos de um evento, capaz de gerar empatia e engajamento (ENTMAN, 1993).

Ainda que as reportagens evitem maiores detalhamentos com imagens gráficas ou termos sensacionalistas, ambas detalham o agente tóxico utilizado no crime. Nas duas matérias são descritos o nome popular do veneno e seus meios de acesso. No recorte do portal Terra também são citadas suas consequências e reações fisiológicas. Tal decisão editorial contém princípios de precaução ética, já que, a exposição de detalhes técnicos pode favorecer a reprodução do crime por terceiros, configurando o chamado efeito copycat (SURETTE, 2011). Esse tipo de cobertura expõe um paradoxo no qual o jornalismo recusa o sensacionalismo explícito, mas muitas vezes o substitui por uma “pedagogia implícita do crime”, oferecendo à audiência instruções involuntárias sobre como matar ou ferir alguém (CHRISTOFOLETTI, 2019).

Prisão do suspeito: dia 8 de janeiro

O encerramento da cobertura no site do O Globo destaca a prisão do padrasto, com a manchete mencionando o “chumbinho” visível no alimento. Diferente das matérias anteriores, o veneno é explicitamente nomeado na manchete — um produto clandestino à base de aldicarbe, associado a envenenamentos no Brasil (PEREIRA et al., 2020). Além de revelar o tipo de veneno, o jornal também detalha a forma como ele foi apresentado às vítimas, enfatizando que a substância estava visivelmente misturada ao alimento.

O caso é geograficamente localizado na manchete por meio da expressão “Família envenenada no Piauí”, o que permite ao leitor situar o crime no espaço e reconhecer que se trata de um desdobramento de um fato já noticiado. Esse uso de referências geográficas no título é uma estratégia comum no jornalismo para orientar o público e facilitar a identificação com o evento (TRAQUINA, 2005).

Outro aspecto relevante para a análise de enquadramento diz respeito ao uso da imagem do suspeito. Na matéria de O Globo, a fotografia (imagem abaixo) mostra claramente o rosto do acusado, recurso que acentua um enquadramento de culpabilização, ao expor o suspeito à opinião pública antes de qualquer decisão judicial. Essa prática levanta questões éticas sobre o direito à imagem e a presunção de inocência, frequentemente debatidas na literatura sobre jornalismo e direitos fundamentais (MAFRA, 2011).

Figura 1 - Imagem utilizada na matéria do jornal O Globo



Fonte: Elbert Ribeiro/TV Clube

A linha fina da matéria reforça o enquadramento emocional, ao antecipar detalhes dramáticos da dinâmica do crime: “IML aponta que veneno foi colocado em grande quantidade na comida. Quatro pessoas morreram, incluindo dois enteados do suspeito e duas crianças de 1 e 3 anos”. A opção por destacar as vítimas infantis reflete uma estratégia de mobilização emocional do público, recurso típico do jornalismo de crime com forte apelo social (GREER & JEWKES, 2005).

Por outro lado, o portal Terra adota um enquadramento mais cauteloso e informativo. Embora também publique uma foto do suspeito, o rosto dele não é mostrado, com a imagem captada de costas, conforme pode-se observar na imagem abaixo. Além disso, a matéria omite tanto o nome do veneno quanto a quantidade utilizada no crime. Essas escolhas editoriais indicam uma preocupação com a preservação da imagem do suspeito e com a limitação da exposição de detalhes

sensíveis, o que pode ser interpretado como reflexo de diretrizes internas de ética jornalística (CHRISTOFOLETTI, 2010).

Figura 2 - Imagem utilizada na matéria do portal Terra



Fonte: Reprodução/Polícia Civil do Piauí

Ao comparar os dois veículos, observa-se que os enquadramentos são nitidamente distintos: enquanto O Globo opta por um enquadramento emocional e de responsabilização direta do suspeito, com ênfase em detalhes chocantes e imagens que o expõem visualmente, o Terra adota um enquadramento mais neutro e factual, evitando elementos que possam reforçar o sensacionalismo. Essa diferença de abordagem demonstra como os enquadramentos jornalísticos (ENTMAN, 1993) atuam na construção de significados e influenciam diretamente a forma como o público compreende o caso e os personagens envolvidos.

Considerações finais

Após a análise, conclui-se que ao longo dos três momentos estudados, noticiamento inicial, divulgação dos laudos periciais e prisão do suspeito, o portal Terra e jornal O Globo mobilizaram enquadramentos distintos para o caso, que repercutiram de forma desigual a respeito das dimensões éticas e sobre os indícios de sensacionalismo durante a cobertura do fato.

No primeiro instante, nota-se que ambos os veículos adotaram uma postura relativamente contida, em consonância com o enquadramento factual que prioriza “seleção e ênfase” de dados objetivos (ENTMAN, 1993) e com as normas que buscam mitigar o efeito copycat (SURETTE, 2011). Ainda que o Globo tenha recorrido a uma moldura interpretativa mais explicativa (SHOEMAKER & REESE, 1996), nenhuma das manchetes iniciais apelou para adjetivações sensacionalistas ou descrições gráficas excessivas.

Com a morte da quarta vítima, emergiu um tensionamento ético entre a atualização informativa e o potencial de promoção de um “frame de dramatização”

(ENTMAN, 1993). O Globo explorou a tragédia familiar para gerar empatia, sem desrespeitar o limite de evitar imagens ou termos chocantes, ao passo que o Terra privilegiou a cronologia objetiva dos fatos. Nesta fase, a decisão de detalhar o agente tóxico, se por um lado se fundamenta no dever de informar sobre riscos à saúde pública, por outro traz à tona o dilema já descrito como “pedagogia implícita do crime”, termo estudado por Christofolletti (2010) que alerta para a instrução involuntária sobre o método empregado.

Por fim, na cobertura da prisão do suspeito, as diferenças editoriais ficaram evidentes: O Globo exibiu o rosto do acusado e destacou o “chumbinho” visível no alimento, adotando uma estratégia com forte apelo emocional (GREER & JEWKES, 2005) e suscitando questionamentos sobre presunção de inocência e direito à imagem (MAFRA, 2011). Em contraponto, o Terra preservou a identidade do suposto autor — fotografando-o de costas — e evitou expor detalhes sensíveis, seguindo diretrizes que reduzem o viés sensacionalista (CHRISTOFOLETTI, 2010).

Os enquadramentos jornalísticos não apenas relatam fatos, mas constroem sentidos e orientam a percepção pública (ENTMAN, 1993). Enquanto O Globo oscilou entre interpretação e apelo afetivo, o Terra manteve uma abordagem mais factual, revelando que a cultura editorial de cada veículo influencia tanto a forma de noticiar quanto os riscos e aspectos éticos priorizados. Apesar da ausência de sensacionalismo explícito, nota-se que o apelo emocional e a exposição à culpabilização variam conforme a linha editorial de cada portal.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo: temas contemporâneos**. Florianópolis: Insular, 2010.

ENTMAN, Robert M. **Framing: Toward clarification of a fractured paradigm**. Journal of Communication, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1993.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007.

GREER, Chris; JEWKES, Yvonne. **Crime news: a review of research and critique of the literature**. Current Issues in Criminal Justice, v. 16, n. 2, p. 193–215, 2005.

MAFRA, Ricardo Augusto. **O direito à imagem e os limites da exposição midiática de acusados**. Revista Brasileira de Direito Processual Penal, v. 1, n. 2, p. 211–234, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, José Marques de. **O espetáculo das tragédias: mídia e violência no Brasil**. São Paulo: Summus, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Teorias do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2013.

PEREIRA, Francisco de Assis; et al. **Intoxicações por aldicarbe ('chumbinho') no Brasil: um desafio para a saúde pública**. Revista de Saúde Pública, v. 54, 90, 2020.

SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the message: theories of influences on mass media content**. 2. ed. White Plains, NY: Longman, 1996.

SURETTE, Ray. **Media, crime, and criminal justice: images, realities, and policies**. 4. ed. Belmont, CA: Wadsworth, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **O jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 2005a.

REDAÇÃO TERRA. **Bebê e adolescente morrem por suspeita de envenenamento no PI; outras 5 pessoas estão internadas**. Terra, 2 jan. 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/bebe-e-adolescente-morrem-por-suspeita-de-envenenamento-no-pi-outras-5-pessoas-estao-internadas,72bb740e98d08e3054554263fd3a60b3hx949y3s.html>.

REDAÇÃO TERRA. **Morre quarta vítima que consumiu baião de dois envenenado no Piauí**. Terra, 7 jan. 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/morre-quarta-vitima-que-consumiu-baião-de-dois-envenenado-no-piaui%2Cccff196de1f55e6585de0bbfd20a6c7eaodnisbp.html>.

REDAÇÃO TERRA. **Padrasto é preso suspeito de envenenar baião de dois que matou enteados no Piauí**. Terra, 8 jan. 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/padrastoe-preso-suspeito-de-envenenar-baião-de-dois-que-matou-enteados-no-piaui%2Cfaa19935b18a0adb6e07350932ba440egb5suqmq.html>.

O GLOBO. **O que já se sabe sobre o caso de suspeita de envenenamento que deixou bebê e adolescentes mortos no Piauí**. O Globo, 3 jan. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/01/03/o-que-ja-se-sabe-sobre-o-caso-de-suspeita-de-envenenamento-que-deixou-bebe-e-adolescentes-mortos-no-piaui.ghtml>.

O GLOBO. **Mãe morre e chega a quatro o número de vítimas de arroz envenenado no Piauí**. O Globo, 7 jan. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/01/07/mae-morre-e-chega-a-quatro-o-numero-de-vitimas-de-arroz-envenenado-no-piaui.ghtml>.

O GLOBO. **Família envenenada no Piauí: padrasto é preso suspeito do crime; "chumbinho" no baião de dois estava "visível"**. O Globo, 8 jan. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/01/08/familia-envenenada-no-piaui-padrasto-e-preso-suspeito-do-crime-chumbinho-no-baião-de-dois-servido-era-visivel.ghtml>.